



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

## **CONTRIBUTO DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE DE CHIDENGUELE**

Lúcio Pires Aurélio Chau

**Inhambane, Abril de 2019**

Lúcio Pires Aurélio Chau

**Contributo do Turismo no Desenvolvimento da Comunidade de Chidenguele**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção de grau de Licenciatura em Animação Turística.

**Supervisora:** dra. Célia Tembe

Inhambane, Abril de 2019

Lúcio Pires Aurélio Chau

**Contributo do Turismo no Desenvolvimento da Comunidade de  
Chidenguele**

Monografia avaliada como requisito parcial para a  
Obtenção do Grau de Licenciatura em Animação  
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e  
Turismo de Inhambane- ESHTI.

Inhambane, aos \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

_____	_____
Categoria, Grau e Nome completo do Presidente	Rubrica
_____	_____
Categoria, Grau e Nome completo da Supervisora	Rubrica
_____	_____
Categoria, Grau e Nome Completo do Arguente	Rubrica

## DEDICATÓRIA

Primeiramente, dedico este trabalho a Memória do meu grande e único mano Renildo Braz Chau por ter sido o meu *coach* grande amigo, irmão e grande exemplo de coragem, dedicação e perseverança que me deixou.

Aos meus pais que prestaram um enorme apoio desde o meu nascimento até a minha formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, pela graça e sua misericórdia, pela força energia para a culminação da minha formação, aos meus pais, meus irmãos, sobrinhos e todos os meus familiares que estiveram presentes durante o percurso da minha formação.

A minha supervisora, doutora Célia Tembe pela disponibilidade apoio e dedicação demonstrado ao longo do percurso e por suas sabia recomendações e observações durante a elaboração do trabalho.

Agradeço a todos os questionados pelo acolhimento e dedicação do seu tempo e por serem a peça fundamental para a materialização do estudo.

Um obrigado a todos os meus colegas e companheiros do curso pela amizade, pela convivência durante os anos da nossa formação.

Um obrigado aos meus amigos e companheiro de estrada que de uma maneira incansável prestaram o seu apoio nesta etapa da minha formação.

Ao meu falecido irmão paz á sua alma, pela força para seguir em frente.

A todos que fizeram parte dessa etapa decisiva na minha vida, meu muito obrigado.

## Resumo

A presente monografia visa compreender a contribuição que o sector turístico trás para a comunidade de Chidenguele, abraçando principalmente aos principais factores que esta apresenta.

O fenómeno turístico tem gerado análise, estudos e pesquisas sobre as relações que produz em consequência das viagens e dos efeitos produzidos nas populações receptoras.

O estudo desenvolveu-se em duas fases. Na primeira, por meio de pesquisa bibliográfica onde foi possível perceber das contribuições que o turismo proporciona a comunidade de Chidenguele, e esta relacionado com dinheiro proveniente dos turistas, geração de empregos, fortalecimento da cultura local e na melhoria das condições de vida da população local. A segunda assentou num trabalho de investigação onde se faz a caracterização do destino turístico de Chidenguele e o seu grau do seu desenvolvimento através do turismo.

**Palavras- chave: Turismo, Desenvolvimento, Comunidade local.**

## Índice

Conteúdo	Paginação
DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS .....	ii
<b>Resumo .....</b>	<b>iii</b>
<b>Lista de Quadros.....</b>	<b>iv</b>
<b>Lista de Figuras .....</b>	<b>v</b>
<b>Lista de Abreviaturas e Siglas .....</b>	<b>vi</b>
<b>CAPITULO I: INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1.1 Enquadramento .....</b>	<b>1</b>
1.2.Problema .....	2
1.3. Hipóteses.....	2
1.4.Justificativa .....	3
1.5. Objectivos da pesquisa.....	4
1.6. Metodologia .....	4
<b>CAPITULO II: REVISÃO DA BIBLIOGRAFICA.....</b>	<b>7</b>
2.1 Enquadramento Teórico-Conceptual .....	7
2.1.1.Turismo .....	7
2.1.2. Desenvolvimento.....	7
2.1.3. Desenvolvimento local.....	8
2.1.4. Comunidade local.....	10
2.2.Turismo e desenvolvimento.....	10
2.3.Turismo nas comunidades .....	12
2.4.Contribuições do turismo para o desenvolvimento local.....	14
2.5.Benefícios do Turismo para as comunidades locais .....	16
2.6.Factores que incentivam a prática do turismo nas comunidades locais.....	17
<b>CAPITULO III: BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO</b> Error! Bookmark not defined.	
3.1. Localização geográfica .....	21
<b>CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>22</b>
4.1.Apresentação e análise dos resultados .....	22
4.2.Discussão dos resultados .....	29
<b>5.CONCLUSAO E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>31</b>
5.1.Recomendações .....	31
<b>6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....</b>	<b>33</b>

**APÊNDICE ..... vii**



**Lista de quadros**

**Quadro 1:**Benefício do turismo para a comunidade de Chidenguele.

## **Lista de Figuras**

Figura 1: Percepção dos intervenientes sobre o contributo do turismo na geração de emprego para os residentes locais.

Figura 2: O turismo como factor que contribui na melhoria de vida da comunidade de Chidenguele.

Figura 3: Percepção dos inqueridos sobre projectos turísticos em benefício da comunidade de Chidenguele

Figura 4: Percepção dos inquiridos sobre as contribuições do turismo no melhoramento das infra-estruturas locais.

Figura 5: Percepção sobre o Turismo como factor que incentiva o desenvolvimento e promoção da cultura local.

Figura 6: Percepção dos inquiridos sobre os factores determinantes na prática da actividade turística no desenvolvimento de Chidenguele.

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

**DT-** Destino turístico

**ESHTI-** Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**MTUR-** Ministério do Turismo

**OMT-** Organização Mundial do Turismo

**ONU-** Organização das Nações Unidas

**PNUD-** Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

**IDH-** Índice de Desenvolvimento Humano

**PNB-** Produto Nacional Bruto

**ODM-** Objectivos do Milénio

**ABNT-** Associação Brasileira de Normas Técnicas

## **CAPITULO I: INTRODUÇÃO**

### **1.1 Enquadramento**

Turismo como uma actividade voltada para o desenvolvimento, necessita ultrapassar as esferas económicas e atingir a sociedade, manifestando-se de forma diferente de acordo com a realidade do local.

Embora para alguns autores o desenvolvimento esteja atrelado à economia, não podemos entender o termo somente como sinónimo de desenvolvimento económico, pois traz consigo, também, em sua essência a relação com a produção de riquezas e sua distribuição com igualdade de acordo com as necessidades das pessoas envolvidas. A economia é uma função do desenvolvimento, que deve visar o crescimento do ser humano. Isto implica superar os problemas sociais, tornando mais justa e igualitária a vida de todos os cidadãos que residem no local.

O turismo está permeado por uma série de ideias e conceitos ligados a viagens. Pode remeter ao turista a ideia de férias, ao empreendedor a ideia de lucro, aos trabalhadores a ideia de geração de emprego e renda e à comunidade autóctone a ideia de desenvolvimento local (PANOSSO, 2010).

Ultimamente o turismo passa a ser fonte de renda as empresas governamentais e privadas como fonte principal para o desenvolvimento das comunidades receptoras criando um auto emprego ou gerando uma mão-de-obra local.

Pensar em desenvolvimento local é pensar em modificar a situação actual de uma localidade tornando-a aperfeiçoada, melhorada, aprimorada. Para tanto é preciso compreender o ponto de partida, ou seja, a situação actual da localidade e traçar os objectivos de desenvolvimento, determinando quais melhorias devem ser feitas, o que deve ser aprimorado e que estado de desenvolvimento se pretende alcançar. (PANOSSO,2010).

Este trabalho encontra-se dividido em cinco partes: a primeira é referente a introdução que contém o enquadramento, os objectivos da pesquisa, justificativa e a metodologia usada para a consecução da pesquisa. A segunda é concernente a revisão da literatura, onde são discutidos alguns conceitos relevantes para a pesquisa e demais aspectos relacionados ao Turismo e

Desenvolvimento Local, a terceira faz menção a apresentação e dos resultados, a quarta é referente a conclusão e por fim as referências bibliográficas e os anexos.

### **1.2.Problema**

O desenvolvimento local com base no turismo representa uma saída a tendências de produção de uma imagem estereotipada (destruição de suas singularidades). Evita que haja devoração da paisagem, degradação do meio ambiente e descaracterização de culturas tradicionais. A actividade turística pode contribuir para atingir alguns Objectivos do Milénio (ODM), principalmente no que se refere à redução da pobreza, à conservação do meio ambiente, à criação de oportunidades de emprego para mulheres, comunidades indígenas e jovens, além de possuir importantes inter-relações com outros sectores produtivos, como a agricultura, o lazer e o artesanato (OMT,2005). Sendo que a localidade de Chidenguele apresenta condições não tão favoráveis para a prática e desenvolvimento através do Turismo, como por exemplo; no saneamento do meio, alastramento da energia eléctrica, geração do emprego e nas infra-estruturas.

É neste contexto que surge a necessidade de questionar:

**De que forma o turismo contribui no desenvolvimento da comunidade de Chidenguele?**

### **1.3. Hipóteses**

A partir do problema acima referido estabeleceram-se hipóteses que podem constituir uma resposta ou suposição provisória ao problema que carece de investigação. Neste sentido estabeleceram-se algumas hipóteses como forma de resultados preliminares da problemática em questão.

H1:O turismo contribui no desenvolvimento da comunidade de Chidenguele através da melhoria da renda das famílias; da criação de novos postos de emprego, geração de auto emprego, na melhoria das vias de acessos e saneamento do meio.

H2: A existência do turismo em Chidenguele não influencia de forma alguma na geração de emprego; na melhoria de vias de acesso e no saneamento do meio

#### **1.4.Justificativa**

O interesse na percepção da contribuição do desenvolvimento da Comunidade de Chidenguele com base no Turismo constitui a principal motivação da proposta deste tema, pois foi um dos assuntos abordados nas aulas durante a formação, entretanto o que mais chamou atenção é a capacidade que o turismo tem de gerar a mão-de-obra e divisas aos intervenientes do mesmo, tendo assim despertado interesse do pesquisador.

O outro motivo da escolha do tema é pelo facto de ser um assunto que, embora tenha sido desenvolvido nos trabalhos científicos da ESHTI, não tenha como base da pesquisa a este local de estudo (Chidenguele).

O turismo é um agente que pode propiciar o desenvolvimento local e, portanto, existe a necessidade de se identificar o estágio deste processo em regiões turísticas como um fenómeno mais recente do mercado contemporâneo. Ao se pensar em turismo, conseqüentemente, há necessidade de uma reflexão sobre o processo de desenvolvimento que actividade produz sobre este local, visto que o ser humano é parte integrante e indissociável do meio em que está inserido. Neste sentido de ideias, o trabalho parte do pressuposto de que a localidade de Chidenguele é um dos destinos referenciais de turistas nacionais assim como internacionais, enfim, o trabalho parte do pressuposto de que o turismo é um factor muito importante para o desenvolvimento local.(MARCON,Elza, 2004)

É neste contexto que se mostra relevante debruçar sobre o tema, pois analisando bem sobre os destinos turísticos, isto é, sobre as localidades em que é desenvolvida, muito delas tem como base do seu desenvolvimento o mesmo, outras sendo mais desenvolvidas relativamente a outras. Com isso o principal foco desta pesquisa é em particular dar a entender o contributo que o turismo trás a comunidade de Chidenguele. Ao abordar esta temática pretende-se contribuir para um maior conhecimento e compreensão da nova dinâmica do turismo que transporta grandes ganhos para a localidade, e assim sendo enuncia-se alguns potenciais contributos do trabalho: consciencialização e sensibilização dos operadores turísticos, para a criação de pacotes turísticos acessíveis; criar mecanismos para a divulgação do destino turístico bem como potencializar a prática do turismo Chidenguele.

Para esse efeito requer existência de melhor acesso, iluminação na via e na comunidade do local turístico, mercados que facilitam a vida do turista, assim como introdução da cultura e suas praticas.

## **1.5. Objectivos da pesquisa**

### **Objectivo Geral**

- Compreender de que forma o Turismo contribui no Desenvolvimento da Comunidade Local de Chidenguele

### **Objectivos Específicos:**

1. Identificar os factores que incentivam o turismo na comunidade de Chidenguele
2. Mostrar o contributo do Turismo no Desenvolvimento da Comunidade de Chidenguele;
3. Descrever os benefícios que o Turismo trás à Comunidade Local de Chidenguele

## **1.6. Metodologia**

Nesta secção são apresentados os procedimentos metodológicos que foram usados para a elaboração da pesquisa.

De acordo com Demo (1987,p.156), a metodologia é

Uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se, geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, da objectividade.

Do ponto de vista da natureza do trabalho ou dos objectivos deste estudo é uma pesquisa exploratória, visto que, visa aclarar a pertinência do turismo para o desenvolvimento local, através da análise da informação bibliográfica e dados recolhidos no trabalho do campo.

No presente trabalho recorreu-se a duas abordagens, qualitativa e quantitativa. Segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Portanto, baseou-se nesta abordagem para compreender diversas ideias e sentimentos em relação ao turismo no desenvolvimento da comunidade de Chidenguele também se baseou numa abordagem qualitativa.

Gil (2002), refere que “a pesquisa quantitativa se centra na objectividade” o que significa quantificar opiniões e informações para classificá-las e analisa-las, supõe que os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados.

Neste caso, consistiu na quantificação das respostas dadas pelos residentes nesta localidade de Chidenguele e dos envolvidos na actividade turística, com objectivo de obter uma base de dados em relação ao grau de desenvolvimento local.

Para o alcance dos objectivos pré-concebidos para este estudo, seguiu-se as seguintes fases, de acordo com Gil (2002).

### **1ª Fase:** Escolha do tema e Revisão bibliográfica

Esta fase foi caracterizada pela formulação do problema e das hipóteses da pesquisa, exploração inicial do tema em questão, definição dos objectivos, concepção dos instrumentos de recolha de dados e informação para o suporte teórico da pesquisa. Para tal, recorreu-se aos seguintes procedimentos:

- a) Pesquisa bibliográfica - consistiu na recolha de informações em obras literárias sobre o assunto *contributo do turismo no desenvolvimento da comunidade local*, de forma a obter subsídio teórico em periódicos, livros e em páginas da internet.
- b) Concepção dos instrumentos de recolha de dados - Nesta fase materializou-se a pesquisa através de pré-teste, reformulação e impressão dos instrumentos de colecta de dados. Portanto, para a colecta de dados utilizou-se como instrumento o questionário (vide em Apêndice).

Segundo GIL (2008, p.121),

O questionário é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

- c) Delimitação do universo de pesquisa – Para GIL (2008), amostragem não probabilística consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população. Portanto o



universo de pesquisa abrangeu os operadores turísticos e comunidade do Distrito de Mandlakaze concretamente na localidade de Chidenguele.

## **2ª Fase - Administração do questionário para colecta de dados**

Depois do planeamento da pesquisa, seguiu-se a fase da realização do trabalho de campo orientando para aplicação do questionário. O questionário foi aplicado a comunidade local e aos operadores turísticos que se encontram no posto administrativo de Chidenguele com intuito de recolher informações acerca da percepção que têm em relação ao tema em questão. Este instrumento foi utilizado com o propósito de garantir melhor compreensão, observação e clareza das informações apresentadas na pesquisa (vide em apêndice , o guião de observação).

## **3ª fase - Processamento e análise de dados**

Esta fase consistiu na análise dos dados quantitativos colectados na segunda fase da pesquisa. A análise consistiu na tabulação e cruzamento dos dados.

- a) Método estatístico: foi utilizado no processamento de informações dos inquéritos, através da obtenção das estatísticas descritivas básicas para cada indicador seleccionado.
- b) Método descritivo: utilizado para descrever detalhadamente factos importantes para o estudo, os fenómenos observados no campo e os resultados do levantamento de informações.

## **4ª Fase: Redacção do Texto**

O processo da redacção do trabalho consistiu na compilação do texto final do trabalho, verificando sempre as normas de redacção de textos científicos e o que está patente no instrumento regulador para a elaboração de trabalhos de culminação de curso, na universidade Eduardo Mondlane (UEM), e na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI). Para a redacção do presente trabalho, foi usado o pacote *Microsoft Office Word* 2010, na composição das informações em formato de texto corrido.

## **CAPITULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1. Enquadramento Teórico-Conceptual**

Para abordagem do tema em análise destacam-se conceitos distintos e relevantes no estudo, pois, permitiram estabelecer uma percepção aos leitores que consiste nas diversas literaturas tidas como base para a efectivação deste trabalho, é nesse contexto que resumidamente irá se debater o essencial a propósito de algumas definições com o suporte dos autores a baixo:

#### **2.1.2. Turismo**

Segundo MOTTA (2007:165), é um fenómeno socioeconómico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de factores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconómica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2000, p. 68) define o turismo como sendo um conjunto de actividade de pessoas, viajando e que permanecem em lugares fora do seu ambiente normal não mais de um ano para lazer, negócios e outros motivos não relacionados com actividades remuneradas no lugar visitado.

A definição apresentada pela OMT é um conceito vasto que aborda desde a deslocação do turista do seu local habitual permanecendo em lugares diferentes por vários motivos sem que os mesmos envolvam actividades remuneradas.

#### **2.1.3. Desenvolvimento**

Segundo (MILANI, 2005)

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem económica, política, e, principalmente humana e social. O desenvolvimento centra-se no crescimento positivo e na renda-transformada para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, entre outros.

SOUZA (2002) citado por RODRIGUES (2002) complementa afirmando que:

Desenvolvimento é um processo de superação de problemas sociais e conquista de condições no âmbito cultural, económico, técnico e tecnológico, político institucional e espaços territoriais, propiciadoras de bem-estar. O desenvolvimento exige a consideração simultânea das diversas dimensões constituintes das relações sociais e também do espaço natural.

De acordo com Associação brasileira de normas técnicas (ABNT, 2018), o termo desenvolvimento tem vários significados. Em primeiro lugar, este termo pode ser entendido como processo de evolução, crescimento e mudança de um objecto, pessoa ou situação específica em determinadas condições. O desenvolvimento é a condição de evolução que sempre tem uma conotação positiva já que implica num crescimento ou passo para etapas ou estágios superiores.

Com base nos autores acima citados, pode-se depreender que o conceito de desenvolvimento está associado ao progresso e melhoria positiva de um determinado lugar e que essa melhoria deve se reflectir na melhoria das condições de vida da comunidade que reside nesse local em termos de saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, segurança, acesso a água e saneamento do meio etc. Percebeu-se igualmente que o mesmo pode ser usado para se referir tanto a coisas, pessoas, situações ou fenómenos de variados tipos.

#### **2.1.4. Desenvolvimento local**

O desenvolvimento local é um processo de transformação da realidade sustentado na capacitação das pessoas para o exercício de uma cidadania activa e transformadora da vida individual e em comunidade. É de capital importância que os grupos não sejam meros utentes de serviços, mas, autores das práticas de desenvolvimento local. (MILANI, 2005).

Para oliveira (2014),o desenvolvimento local pode ser definido como sendo o conjunto de diversas dinâmicas que se relacionam (social, económica, política e cultural), actuantes em um território demarcado por características próprias que induzem mudanças qualitativas naquela estrutura.

De acordo com as percepções dos autores com relação ao desenvolvimento local foi possível tirar uma conclusão acerca do desenvolvimento local, onde esta centra-se na mudança de vida da comunidade local sendo que a comunidade torna-se sujeito e agente do seu processo de desenvolvimento, através da participação na formulação de estratégias, na tomada de decisões e

não pratica das mesmas, alicerçando a confiança dos próprios recursos e na capacidade de combina-los de forma lógica para a obtenção de um futuro próspero visando conquistas e melhorias.

Quando se fala de desenvolvimento, a primeira opção que se remete é a variável económica, contudo Dall'agnol (2012), diz que uma determinada comunidade esteja no processo de desenvolvimento no seu todo é necessário que exista um conjunto de três perspectivas, a saber:

➤ **Perspectiva económica**

Desenvolvimento económico local é o processo sobre qual os interlocutores locais constroem e partilham decisões estratégicas para o futuro económico, produtivo e laboral do território. É um processo participativo que estimula o relacionamento entre interlocutores locais, facilita a implementação conjunta de estratégias e projectos, principalmente orientados para a criação de condições de competitividade para os recursos locais, com o objectivo de criar empregos decentes e actividades económicas sustentáveis. Este fenómeno consiste em trazer melhorias significativas quanto a alocação de valores num local que está sendo desenvolvido.

Segundo esta perspectiva é preciso olhar para as seguintes variáveis: criação de emprego, distribuição de renda, política de preços, eficiência de custos, rentabilidade e competitividade do destino.

➤ **Perspectiva social**

Nesta perspectiva factores como a qualidade de vida e felicidade, coesão social, educação, saúde e segurança, tempo livre, lazer e identidade cultural devem ser observados. No âmbito deste desenvolvimento a população deve participar activamente como forma de se sentir satisfeita com as mudanças sociais que vão ocorrendo.

Para Mamede (2003, p.36), o desenvolvimento local que parte dos interesses internos da comunidade e que é planeado e executado por seus membros, contribui para o sentimento de pertença dos indivíduos ali estabelecidos, fortalecendo os laços comunitários e o cuidado para a preservação de suas características naturais e culturais.

É importante salientar que mesmo se as infra-estruturas aumentarem e houver alocação de valores, se este fenómeno não afectar a população que reside nesse local, e ela continuar sem condições básicas para a melhoria da sua vida, este desenvolvimento é aparente. Pois o processo de satisfação de necessidades e de melhoria das condições de vida de uma comunidade local, a partir essencialmente das suas capacidades, assumindo a comunidade o protagonismo principal nesse processo e conforme uma perspectiva social integrada dos problemas e das respostas.

### **2.1.5. Comunidade local**

Segundo a lei n° 19/97 –lei de terras vigente na legislação Moçambicana, comunidade local é o agrupamento de famílias e indivíduos vivendo numa circunstância territorial de nível de localidade ou inferior, que visa a salvaguarda de interesses comuns através da protecção de áreas habitacionais, áreas agrícolas, sejam cultivadas ou em pousio, florestas, sítios de importância cultural, pastagens, fontes de água e áreas de expansão.

Na perspectiva de Rogério (2016) comunidade local é uma população humana duradoura e organizada que integra um espaço de proximidade. Tipicamente, os indivíduos que constituem partilham múltiplos laços, são parentes, amigos ou simplesmente conhecidos; compram e vendem entre si, encontram-se nos mesmos lugares, tem referências comuns.

As opiniões dos autores com relação a definição da comunidade local relacionam-se, pois comunidade local assenta-se na existência de uma população, residente num território, com laços de vizinhança ou de pertença e imanados pela história cultural que se organiza ou é organizada com vista a encontrar soluções para a resolução dos problemas comuns e satisfação das necessidades colectivas.

### **2.2. Turismo e desenvolvimento**

O turismo, actividade que tem despontado como alternativa para o desenvolvimento económico das localidades que o implementam, tem no seu delineamento conceitual a característica de gerar tanto crescimento quanto desenvolvimento económico. Silva (2004)

Potencial gerador de divisas, emprego e aumento de renda, contribui para o crescimento do produto interno bruto (PIB) facto que se traduz em crescimento económico, assim como também pode contribuir para uma melhor qualidade de vida da população receptora que, empregadas e

com melhores salários, poderá usufruir o turismo, enquanto opção de lazer além de se beneficiar dos equipamentos e infra-estruturas gerada ou beneficiadas para atender aos turistas. Isso tudo se traduz em melhora da qualidade de vida local. Silva (2004)

Esses elementos, embora sejam essenciais a realização do turismo não têm na actividade turística sua base de produção, mas na indústria da construção, na indústria alimentícia, no sector de serviços e no artesanato. Os gastos dos turistas nesses bens derivados acarretam no aumento de recursos oriundos do aumento da demanda da economia local.

Entretanto, embora essa inter-relação aponte para um efeito positivo do turismo para a economia, com conseqüente desenvolvimento, Silva (2004:43) adverte que essa realidade não se aplica para todas as regiões e situações. Ele afirma que para regiões deprimidas economicamente a actividade turística, por si só, não reúne condições de promover o desenvolvimento económico regional, embora possa actuar como indutora de crescimento económico.

Diante desta realidade, para que o turismo se insira como actividade potencializadora de desenvolvimento para uma região economicamente deprimida, é necessário que deficiências estruturais desse tipo de cenário sejam superadas. (Martins, 2011)

Infra-estrutura básica e turística deficitária, ambiente de pobreza, comprometimento dos atractivos histórico-culturais, escassez de espírito empreendedor e renda local baixa para viabilizar o turismo em escala económica são alguns elementos que devem ser considerados(Lage e Milone)

Sendo actividade económica, e para se calcular o nível de influência do turismo para o crescimento económico e possível desenvolvimento, deve-se observar o índice de produtividade da actividade. Medir a produtividade traduz-se em determinar uma relação entre o número de outputs(saídas ou resultados) e o número de *inputs* (entradas matérias-primas) de determinado processo. Para silva (2004:31), os ganhos de produtividade estão na origem do processo de desenvolvimento económico.

Lage e Milone, 2001:132:

Essa capacidade de gerar fluxos e oportunidades de crescimento e desenvolvimento económico reside em seu potencial efeito multiplicador, um

dos seus principais impactos económicos, que se configura na capacidade de intensidade por meio do qual o dinheiro gasto pelos visitantes permanece na região de destinação para ser reciclado por meio da economia local.

. (Lage e Milone,2001):

Quando se fala de multiplicador no turismo, deve-se considerar que esse é um fenómeno abrangente e atinge outros requisitosalém da renda. Existem multiplicadores específicos do turismo que podem ser calculados em qualquer economia: multiplicador de renda. Multiplicador de empregos, multiplicador das exportações e multiplicador das receitas do governo.

Das diversas abordagens trazidas por alguns autores sobre o Turismo e Desenvolvimento a que mais abraça a este trabalho, (Lage e Milone) discutem questões relacionadas a demanda turística, uma vez o turista permanece no local sente a necessidade de alojamento, de se alimentar e do próprio lazer, gastos estes que se traduzem em divisas para os estabelecimentos turísticos, ao governo local também para a população da comunidade.

O turismo permite com que haja melhoramento e construção de infra-estruturas, aperfeiçoamento de vias de acesso, alastramento de água e energia eléctrica e dentre vários elementos que conduzem ao desenvolvimento acentuado da localidade.

### **2.3. Turismo nas comunidades**

Ainda que a Organização Mundial do Turismo (OMT) tenha proposto algumas directrizes éticas que direccionam a actividade turística em comunidades locais, tais como: “comunidades locais se associarão às actividades turísticas e terão uma participação equitativa nos benefícios económicos, sociais e culturais que referem, especialmente na criação directa e indirecta de emprego que ocasionem” (OMT, 1999:6),

Fica claro que seus pressupostos partem de fora para dentro, ou seja, de políticas e empreendimentos exógenos à comunidade e que são orientados a incluírem os sujeitos autóctones em seus projectos. Não se trata de desqualificar a ajuda exógena ou de conferir créditos negativos a todos os planos e projectos exteriores à comunidade. Trata-se, sobretudo, de desenvolver o turismo guiado por valores locais e orientado para a minimização das agressões à cultura local e

ao ambiente natural – lugar de moradia do autóctone, assim como de reduzir a dependência económica externa. (OMT,1999).

Petrocchi(2003) deixam clara a importância do planeamento político para que o turismo seja fonte de desenvolvimento local. Segundo os autores,

(Chevitarese e Mattos, 2003:78 apud Castro, Cruz Guzmán, 2010:23).

Há necessidade de uma formulação da concepção política, a partir da qual seja possível trabalhar o turismo com visão estratégica, compreendendo-o como instrumento de desenvolvimento local, através de um processo de engajamento e participação comunitária. O desenvolvimento local é uma perspectiva de desenvolvimento que privilegia o olhar comunitário.

Segundo Petrocchi (2012:11)

Os projectos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos e devem ser pautados em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os atores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros.

Harwood (2010:98) reforça com os pressupostos endógenos de desenvolvimento de localidades turísticas, e afirma que a comunidade anfitriã deve estar envolvida no planeamento, na construção, na manutenção e na gestão dos aspectos relativos ao desenvolvimento de sua comunidade e que “isto implica que a comunidade local tem envolvimento, controle ou propriedade dos resultados de planeamento”.

Muitas comunidades têm visto no turismo receptivo uma opção de melhoria de suas condições de vida. Desta maneira, o desenvolvimento local tem sido possível em projectos endógenos de turismo de base local resultantes da decisão, da autogestão e da plena participação da comunidade local nas actividades turísticas. Isso implica dizer que o turismo de base local possibilita à população local ter um controle efectivo das decisões sobre o turismo no local e sobre o desenvolvimento de suas actividades. Pratica-se, assim, a gestão comunitária ou familiar daquilo que é disponibilizado como serviços e atractivos turísticos, valorizando aspectos culturais e naturais do local.((Harwood, 2010).



Disponibilizando de forma sustentável seus recursos naturais e compartilhando suas características culturais com os turistas e visitantes, é possível que as comunidades envolvidas em projectos endógenos consigam obter os benefícios advindos do turismo e usufruam seus impactos positivos. De acordo com Coriolano (2009:515), no turismo comunitário as comunidades se organizam em arranjos produtivos locais e detém o controlo efectivo de suas terras e das actividades turísticas nelas ocorridas.

A respeito da importância dos recursos locais deve ser assinalado nos processos de crescimento e transformação estrutural a origem dos recursos não é determinante. Na verdade, o normal é uma combinação de factores locais e externos.

O que define efectivamente os processos de desenvolvimento local e capacidade da comunidade local de controlar as mudanças ocorridas numa localidade. Quando tal é o caso, o território não se mostra um receptor passivo das acções das grandes empresas e das organizações de influenciar a dinâmica económica local. (Vasquez, 2001:54)

A política de investimento em capital físico ou, mais precisamente em infra-estrutura, é importante para uma região ou para economia, por criar condições favoráveis á formação de aglomeração de actividades mercantis, para além de criar externalidades para o capital privado, como redução dos custos de transacção, de produção e de transporte; acesso a mercados, entre outros. (Amaral, 2001:271)

A ideia de Amaral sobre o turismo nas comunidades vem abraçada de elementos que o pesquisador os vê como, fundamentais para que o turismo se desenvolva dentro de uma determinada região.

Uma localidade para que se torne turística é necessário que se invista principalmente em infra-estruturas que vão servir de suporte, para que o turista sinta se atraído, desperte atenção e vontade de se fazer a estes locais. Também existe a necessidade de investir na formação da população local em serviços virados ao turismo.

#### **2.2.4. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local**

Ainda que a Organização Mundial do Turismo (OMT) tenha proposto algumas directrizes éticas que direccionam a actividade turística em comunidades locais, tais como: “comunidades locais se associarão às actividades turísticas e terão uma participação equitativa nos benefícios económicos, sociais e culturais que referem, especialmente na criação directa e indirecta de emprego que ocasionem” (OMT, 1999, p. 6), fica claro que seus pressupostos partem de fora para dentro, ou seja, de políticas e empreendimentos exógenos à comunidade e que são orientados a incluírem os sujeitos autóctones em seus projectos.

Trata-se, sobretudo, de desenvolver o turismo guiado por valores locais e orientado para a minimização das agressões à cultura local e ao ambiente natural – lugar de moradia do autóctone assim como de reduzir a dependência económica externa.

Segundo Salvatierra e Mar (2012), os projectos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos e devem ser pautados em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os atores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros.

Muitas comunidades têm visto no turismo receptivo uma opção de melhoria de suas condições devida. Desta maneira, o desenvolvimento local tem sido possível em projectos endógenos de turismo de base comunitária resultantes da decisão, da autogestão e da plena participação da comunidade local nas actividades turísticas. Isso implica dizer que o turismo de base comunitária possibilita à população local ter um controle efectivo das decisões sobre o turismo no local e sobre o desenvolvimento de suas actividades. Pratica-se, assim, a gestão comunitária ou familiar daquilo que é disponibilizado como serviços e atractivos turísticos, valorizando aspectos culturais e naturais do local. (Harwood, 2010).

Segundo Fortunato e Silva (2011, p. 85), a actividade turística tem-se tornado uma prática presente em comunidades tradicionais, constituindo assim “um novo segmento do mercado turístico que trabalha as potencialidades dos povos originários tornarem-se reconhecidos como importantes na sociedade contemporânea”. Os autores afirmam que essa modalidade de turismo pode promover o desenvolvimento local através da valorização dos patrimónios naturais e

culturais da comunidade, desde que destacadas as potencialidades endógenas do território e de seus atores.

### **2.2.5. Benefícios do Turismo para as comunidades locais**

O desenvolvimento local envolve a descoberta, mobilização e valorização dos recursos locais, sendo que o turismo normalmente é apresentado como uma das actividades capazes de organizar e desenvolver as potencialidades. Segundo Simões (2003), o turismo tem sido uma actividade em franco progresso em algumas localidades, prevendo-se que continue a crescer consideravelmente nos próximos anos.

Segundo Alves e Simões (1996) o turismo possui os seguintes benefícios as comunidades locais:

- **Dinamização e diversificação do tecido empresarial local:** Além da dinamização das actividades directamente relacionadas com o turismo, assiste-se ao incremento da construção civil, do comércio, dos serviços relacionados aos automóveis, bancos, dos serviços pessoais, etc. Simultaneamente surgem iniciativas no âmbito dos serviços de animação, umas de natureza empresarial, como a organização de passeios ou a recriação de actividades rurais, outras não monitorizadas, como os espectáculos de música tradicional;
- **Valorização das pequenas poupanças locais:** O desenvolvimento do turismo tem permitido a valorização de pequenas poupanças locais, através dos investimentos em restaurantes, comércio, serviço de apoio à população e serviços de animação;
- **Atracção de investimentos:** As potencialidades do desenvolvimento do turismo têm atraído investimentos exteriores, desde grandes empresas, até profissionais liberais. As consequências destas mudanças podem ser negativas perante novas fases de crise. Os investimentos autóctones são mais resistentes às flutuações do mercado;
- **Criação de emprego:** A expansão que se observou nos últimos anos nas actividades de turismo e lazer permitiu criar novos postos de trabalho. Todavia, se observa também, que a maior parte dos empregos é sazonal ou em tempo parcial. Embora os salários pagos sejam geralmente baixos, o seu efeito no poder de compra das economias locais é significativo;

- Fixação da população jovem: Intimamente vinculado ao item anterior, pode-se destacar a conjugação dos diversos processos com que o crescimento das actividades de turismo promove o desenvolvimento local e garante certa sustentabilidade económica, o que abre perspectivas e promove a fixação da população mais jovem;
- Criação de infra-estruturas, equipamentos e serviços de lazer utilizados pela população local: Um dos aspectos mais benéficos para a melhoria das condições de vida local, com efeitos de atracção e fixação da população jovem, é o surgimento de infra-estruturas e equipamentos de lazer abertos a toda população. A população da região poderá se beneficiar das estruturas e actividades que nunca seriam criadas apenas para si, como por exemplo, a melhoria de estradas, sinalização;
- Valorização de recursos patrimoniais: Provavelmente, sem o interesse como recurso turístico inúmeros elementos do património local e regional não seriam objecto de qualquer tipo de valorização. Assim, não só se recupera a memória comum, como se enriquece o presente. Como exemplos, podem-se citar: a valorização do património arquitectónico, da gastronomia e do artesanato local, etc.;
- Ganhos ambientais: O incremento da actividade geralmente conduz a um investimento na qualidade ambiental. Este é sem dúvida, um dos maiores benefícios que as populações locais podem retirar do desenvolvimento das actividades de turismo

## **2.2.6. Factores que incentivam a prática do turismo nas comunidades locais**

### **a) Factores físicos**

Os factores físicos estão relacionados á infra-estrutura básica e á infra-estrutura turística da localidade. Segundo o Ministério do Turismo (2010,pg.51) o desenvolvimento de um destino turístico requer a existência de uma infra-estrutura capaz de atender a população residente e a fluente que chega por intermédio de actividade turística ou de negócio.

Contudo, a construção e a adaptação de espaço e serviços turísticos devem, além de atender ao turista, oferece facilidades a população residente, a qual sempre deveria desfrutar das melhorias estruturais implementadas para o desenvolvimento da indústria turística.

Quanto aos factores relacionados a infra-estruturas básicas importante mencionar a qualidade de vida da infra-estrutura local, como a conservação das vias públicas e a existência e a manutenção

da sinalização de trânsito, além dos serviços de captação do esgoto sanitário, o abastecimento de água potável e o fornecimento de energia eléctrica. (Lage e Milone, 1991:43)

Há ainda a infra-estrutura turística, como a sinalização turística e o estabelecimento de informação e apoio ao turista. Logo na chegada ao destino o turista buscar informações acerca da localização de restaurantes ou do centro comercial da localidade.

A segurança pública é outro elemento relevante, pois a redução dos índices de violência e criminalidade local, bem como a simples existência de posto policial e de corpo de Bombeiros, pode ser um factor de atracção, mas ainda a prestação do serviço de atendimento medico de qualidade ao turista deve ser consequência da eficácia do mesmo atendimento para a população residente e deve ser prioridade as deliberações locais. (Lage; Milone, 1991:67).

#### **b) Factores Organizacionais**

A dimensão organizacional se refere a gestão do destino turístico (DT) na forma de uma entidade própria responsável. O êxito no turismo parte de uma parceria entre os diversos interessados nesse sector, como governos, órgãos estatais, organizações voluntárias, sector privado, comunidade anfitriã e visitantes. (MTUR,2010: 60)

Efectivamente a elaboração a política pública de turismo equilibra os interesses de todos estes sectores, e apresenta directrizes no intuito de promover a sustentabilidade da indústria o turismo, assim possibilidades do desenvolvimento local poderão ser facilmente alcançadas.

O gerenciamento mercadológico do destino implica o uso de ferramentas administrativas para a organização da oferta no mercado de viagens, para a promoção e para o monitoramento da actividade, assim o planeamento permite traçar os objectivos futuros a serem atingidos, orientando o desenvolvimento continuo e consistente das actividade relacionadas. (Rabahy, 2003).

A comunicação entre os atores do destino e seus distribuidores (as operadoras e agencias de viagem) é outro factor a ser mencionado e deve acontecer num ambiente de sinergia, contribuindo para o uso das ferramentas de divulgação e marketing, resultando em informações verídicas e confiáveis ao turista. Isso fortalece os laços com o consumidor final, facilita a

fidelização destes clientes e se converte em uma estratégia de posicionamento competitivo. (MTUR,2010)

As parcerias tanto entre organizações locais, quanto as demais empresas estabelecidas na região, e também outros destinos, podem contribuir para criar novos produtos e melhorar a qualidade dos produtos já ofertados. (Kotler, 1980; Rabahy, 2003)

### **c) Factores económicos**

Como decorrência do fortalecimento da economia na indústria do turismo podem ser atraídas outras empresas do sector dispostas a se estabelecer na localidade. Este cenário sendo administrado de forma coerente e planeada pode melhorar a infra-estrutura local e aumentar a criação de postos de trabalho.

O aumento do PIB *per capita* é um indicador positivo do desenvolvimento económico local, do ponto de vista do mercado capitalista, pois indica o aumento do poder de compra do consumidor. (Lage;Milone, 1991; Rabahy,2003).

O trabalho cooperativo das organizações especializadas em serviços turísticos contribui para fortalecer o produto comercializado no ambiente externo, colaborando para posicionar o destino frente a seus concorrentes. (Thomazi,2006; Beni,2007).

As demais formas de comercialização do destino turístico (DT) nas operadoras de turismo, nas agências de turismo emissivo e no mercado virtual podem contribuir para incentivar ou desestimular a compra e um produto turístico. Nesse ponto surge, o índice de preços da oferta influenciando a escolha do consumidor, como também na concorrência dos DT's. (Beni,2007)

### **d) Factores socioculturais**

Os factores sociais e culturais apresentados são relativos a indicadores sociais, assim como aos hábitos e costumes motivadores das viagens. Uma administração pública bem-sucedida tem no factor educacional um forte indicador de qualidade de vida para a população. “A fim de se criar um cenário de atratividade para que empreendimentos turísticos venham a instalar-se, manter-se ou crescer na região, há necessidade de avaliação da oferta de instrução, qualificação ou especialização para a população local” (MTUR, 2010:70). Consequência disso é o favorecimento

da oferta de empregos à comunidade, uma vez que possuindo o grau de instrução exigido para a ocupação dos cargos administrativos, os moradores dos DT's poderão se inserir neste mercado.

A preservação do património natural e histórico também facilita a criação de produtos competitivos. “A busca pelo produto cultural encontra explicação na necessidade dos indivíduos de confrontarem suas origens com a realidade socioeconómica da actualidade.” (MTUR, 2010: 75).

Assim, o apoio à realização de actividades culturais, que valorizem os hábitos e costumes locais deve ser buscado, visto que a preservação e a conservação do património material e das tradições culturais da região pode contribuir para a formatação dos produtos culturais apreciados no mercado de viagens. Contudo, os melhores resultados devem estar aliados a acções dos sectores público e privado, além dos atores locais, no intuito de valorizar o DT e sua história.

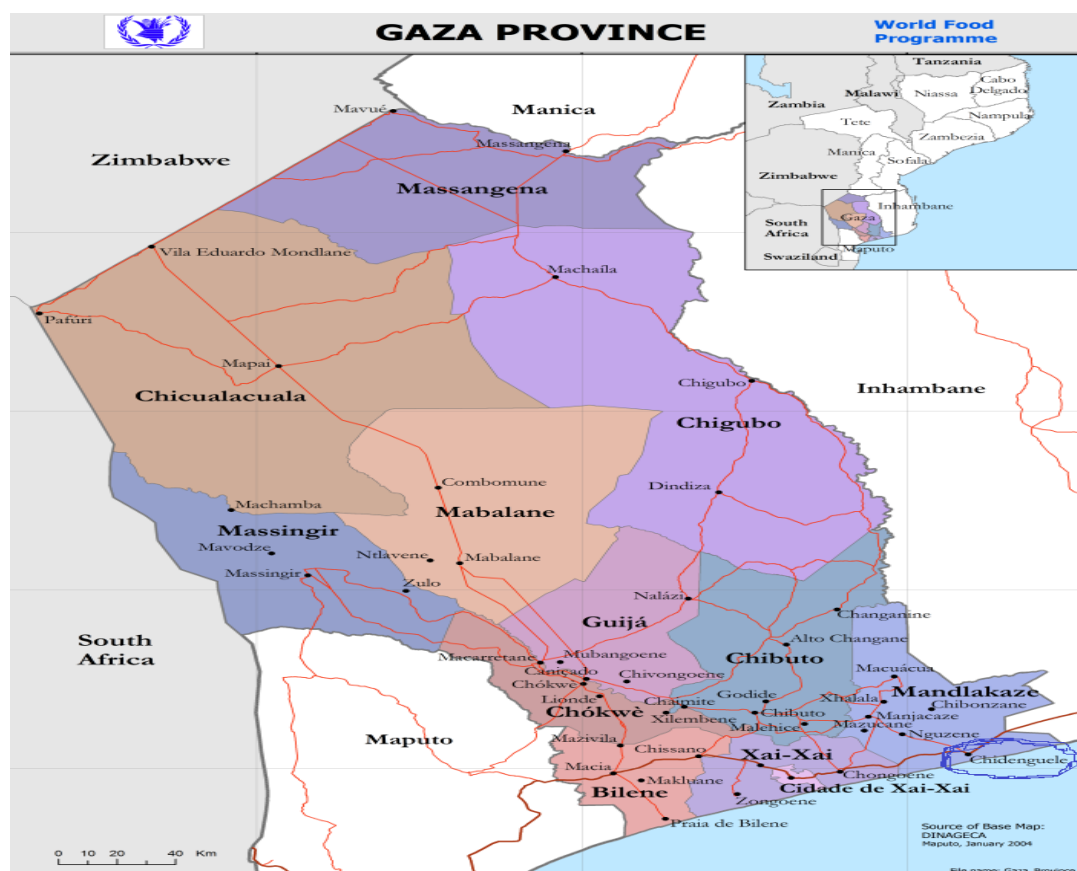
## Localização geográfica

A localidade de Chidenguele fica a 57km da cidade capital de Gaza, Xai-Xai e a 261km da capital de Moçambique. A localidade de Chidenguele faz parte do distrito de Mandlakazi, possui muitos lugares bonitos e atractivos, começando da diversidade cultural; artesanato que é uma das principais fontes de renda para a comunidade.

## Clima

A área de estudo encontra-se numa região de Clima Tropical, com uma temperatura média anual de 24°C e a média mensal máxima de 28 °C e mínima de 18°C. No verão as temperaturas atingem os máximos de 42°C e no inverno atingem os mínimos de 8°C. Os meses mais frios são os de Junho e Julho, fenómeno influenciado pelos ventos anti-ciclónicos do Oceano Índico e Atlântico pela célula continental de alta pressão e com uma estação seca de Junho a Outubro e um período húmido desde Novembro ao Março influenciado pela depressão continental de origem térmica.

**Figura 1.**Mapa da localidade de Chidenguele-Gaza



Fonte: INE 2019

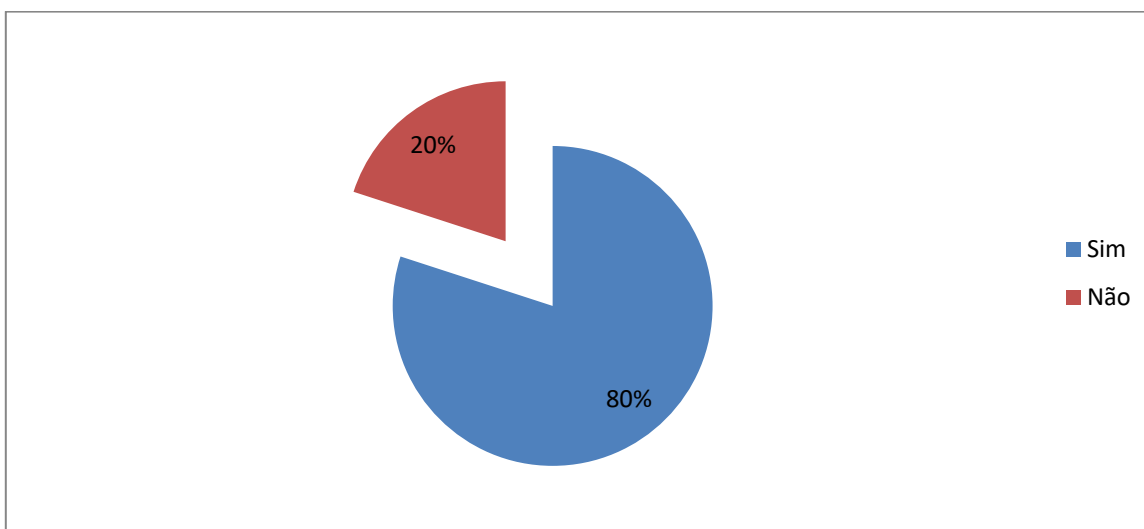


## CAPITULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 3.1. Apresentação e análise dos resultados

Este capítulo apresenta os resultados dos dados recolhidos na área em estudo, informações obtidas através de vários métodos de pesquisa, tendo destacado a entrevista e o inquérito como uma forma eficaz na obtenção dos resultados desejáveis, seguindo a orientação de várias perguntas seleccionadas pelo pesquisador.

Foi possível colher diversas opiniões dos intervenientes seleccionados para este inquérito, onde cada participante transmitia a sua percepção sobre o contributo que o sector turístico traz a esta comunidade. De uma forma geral as apreciações dos participantes sobre estes questionamentos foram uniforme, ao afirmar que o turismo condiciona ao desenvolvimento local e no melhoramento de vida da população através da geração de emprego e do retorno do capital arrecado a favor a comunidade de diversas formas, como por exemplo a construção de novas infra-estruturas.



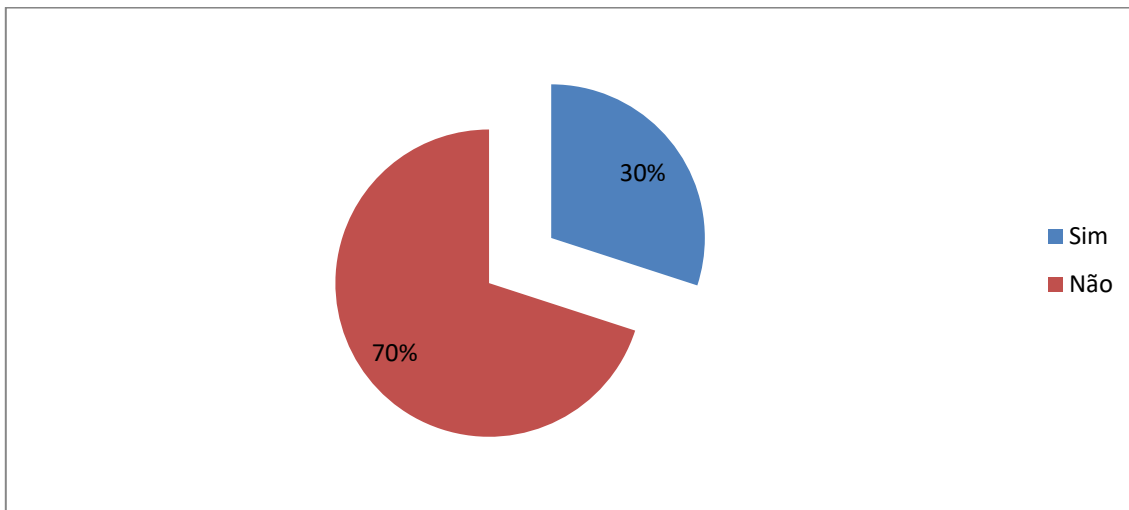
**Figura 1-** Percepção dos intervenientes sobre o contributo do turismo na geração de emprego para os residentes locais.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no inquérito

Observou-se que os residentes concordavam com um maior número de benefícios Socioeconómicos designadamente com os impactos do turismo no aumento do número de emprego e na melhoria do nível de qualidade de vida da população (80%) conseguinte uma minoria da população inquirida discorda com o aumento do número de emprego na comunidade,

ou seja observam-se opiniões diferentes sobre esta questão, ou talvez seja o facto de o emprego aumentar em certas alturas do ano (20%).”

Embora alguma parte dos inquiridos não concorde que o turismo gere mais emprego a comunidade local, uma maioria dos inquiridos vê no turismo uma fonte de rendimento e empregabilidade. O turismo trouxe novos postos comerciais, uma parte deles informais, que através da venda dos seus artigos, ajuda no sustento das suas famílias.



**Figura 2-** O turismo como factor que contribui na melhoria de vida da comunidade de Chidenguele.

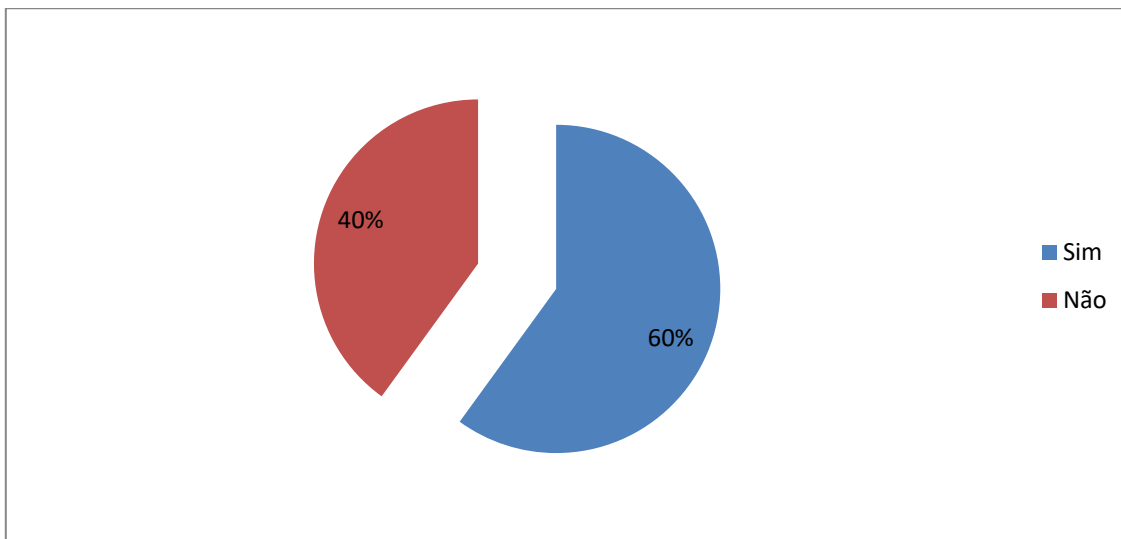
Fonte: Elaborado pelo autor com base no inquérito

Estudou-se que os residentes que estavam a exercer uma profissão relacionada com o turismo ou familiares concordavam que os benefícios socioeconómicos do turismo eram em maior número como por exemplo a melhoria da qualidade de vida da população local e o aumento do número de emprego (70%).

Também verificou-se com os inquéritos dirigidos a população que embora existam ganhos por esta prática turística, a população mostra-se preocupada pelo facto de a comunidade ser apenas um ponto de passagem

Por outro lado os restantes 30% dos inqueridos dizem que o turismo não traz melhoria de vida a comunidade, visto que a única verdadeira riqueza são os monumentos históricos, a cultura e a sua identidade local.

O turismo como um fenómeno de movimentação de massas, traz consigo a componente económica, a maioria da população residente nesta comunidade, vê o turismo como fonte do seu rendimento, para além de contribuir na melhoria e vias de acesso, alastramento do abastecimento de água potável e na conservação de monumentos culturais.



**Figura 3-** Percepção dos inqueridos sobre a contribuição dos projectos turísticos em benefício da comunidade de Chidenguele.

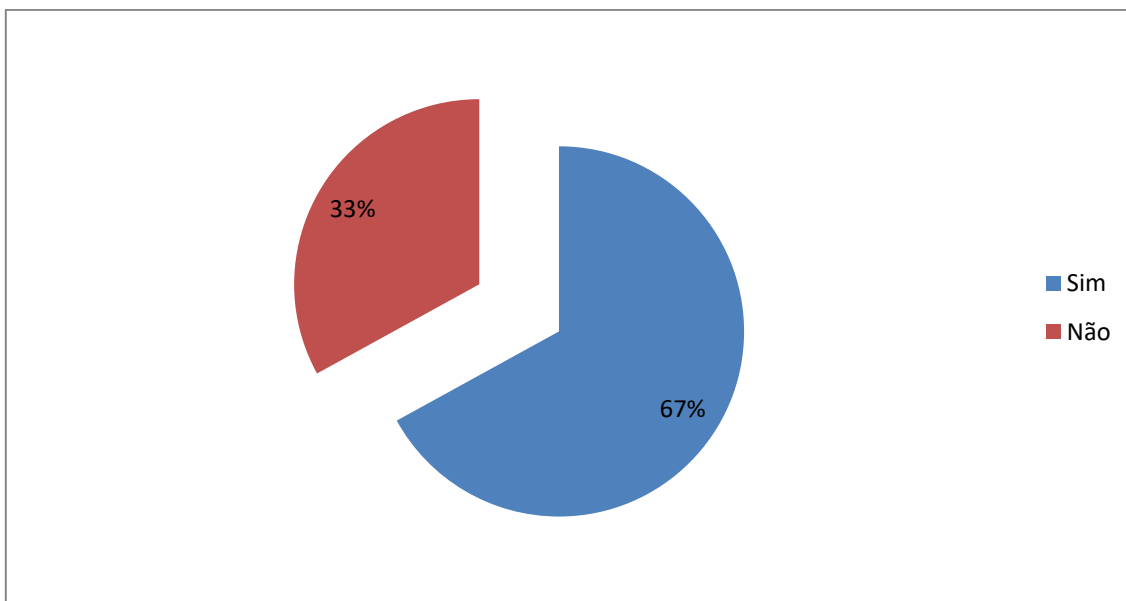
Fonte: Elaborado pelo autor com base no inquérito

Certificou-se que os responsáveis do sector públicos, investidores locais e uma boa parte da população local sentem-se satisfeitos pelo que, os projectos desenhados têm beneficiado a comunidade, isto é, traz retorno em termos de divisas, e as mesmas são convertidas para a construção de infra-estruturas na comunidade (60%).

Os restantes 40% dos inqueridos afirma que os “tais projectos turísticos” não trazem nenhum retorno a comunidade, visto que alguma parte dos investidores criam o elo de ligação na fase inicial dos seus projectos, mas depois de fixados cortam o vínculo com a população.

Estamos perante dois pontos de vista, que uma parte, os investidores e poder público tendem a realçar as mais-valias sociais do investimento feitos no sector do turismo, por outro lado os da comunidade local e dos colaboradores deste sector, mostram uma opinião contrária, para estes

não basta ter um emprego, mais importa que proporcione um bem-estar social que garanta uma vida de qualidade.



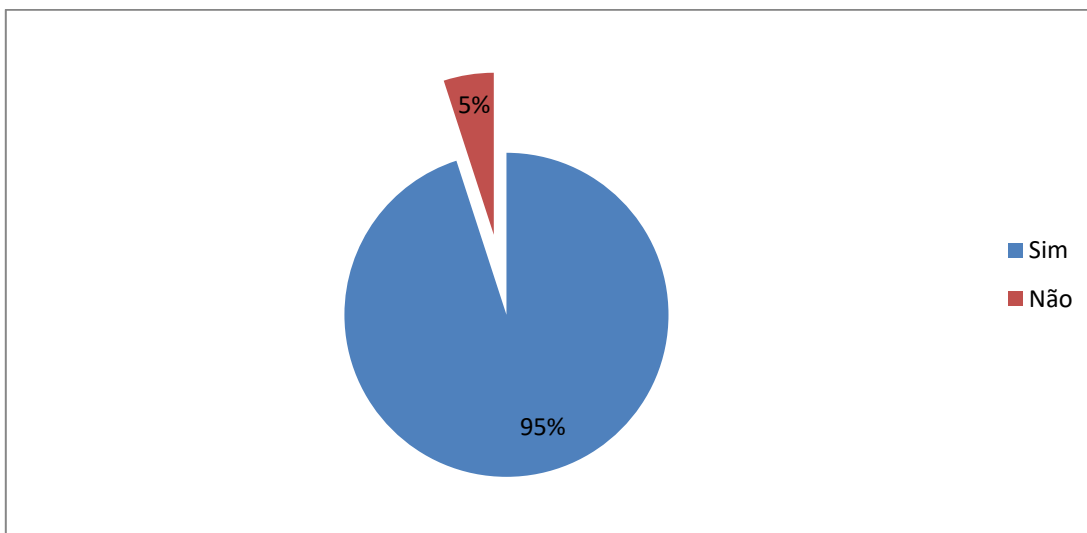
**Figura 4-** percepção dos inquiridos sobre as contribuições do turismo no melhoramento das infra-estruturas locais.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no questionário

Souza (2009;23) assume que o turismo tem contribuído para que os residentes locais e o turismo tenham uma melhoria de qualidade das infra-estruturas e nessa perspectiva contribui para a preservação e reabilitação de edifícios comerciais, monumentos históricos culturais, as vias de acessos para centros turísticos locais.

Com base ao inquérito dirigido a população local e outros intervenientes do turismo, pode-se observar que foram unânimes em referir que, o turismo melhorou de uma forma significada a comunidade, na construção de novos edifícios comerciais, melhoria de vias de acesso e monumentos locais.

O aumento do turismo em Chidenguele traz não só o melhoramento de infra-estruturas, como também possibilita na construção de novos edifícios que, de uma forma directa irá beneficiar a população desta localidade, também permitirá com que haja mais postos de trabalho através dessas infra-estruturas.



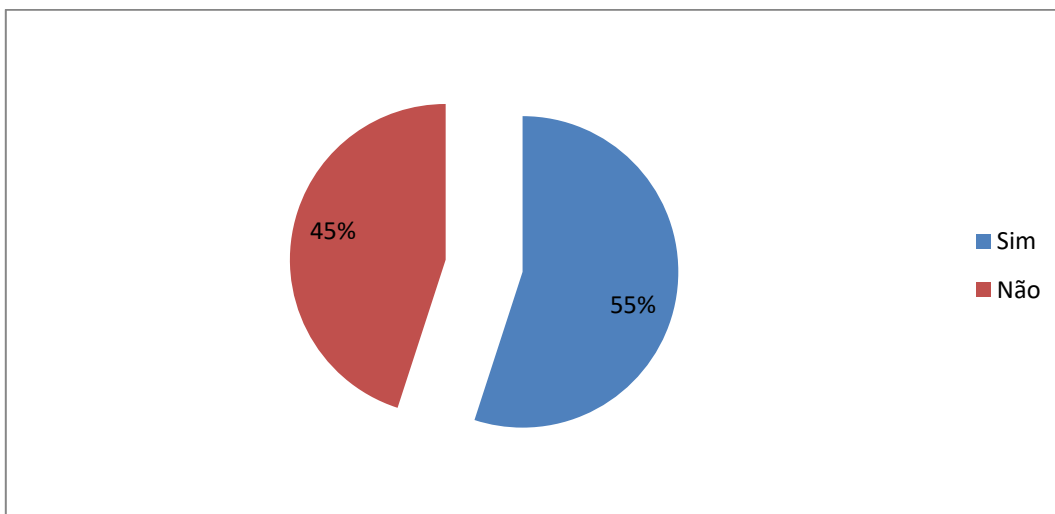
**Figura 5:** Percepção sobre Turismo como factor que incentiva o desenvolvimento e promoção da cultura local.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no questionário.

De acordo com o inquérito verificou-se que a maioria dos residentes desta localidade concordam que o turismo é uma das principais fontes para a divulgação e reconhecimento da cultura e da sua autenticidade e que, as redes sociais nos nossos dias tornaram-se num grande aliado na divulgação da cultural local.

Em geral o turismo exerce um papel importante para o fortalecimento da identidade cultural, quando o turista entra em contacto com a população anfitriã, ele tem a oportunidade de desfrutar das diversidades culturais local que ajuda na sua autenticidade.

Uma vez que este fenómeno turístico esta ligado as redes de distribuição e comunicação, outros povos ficam a saber e interessar-se da nossa cultura local.



**Figura 6:** Percepção dos inquiridos sobre os factores determinantes na prática da actividade turística no desenvolvimento Chidenguele.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no questionário.

O desenvolvimento local através do turismo seria em termos objectivos crescer economicamente mediante uma exploração racional dos recursos naturais, no mesmo tempo que esse crescimento representasse uma melhora da vida da população, além do aumento de riqueza material e sua distribuição justa. O desenvolvimento pode ser concebido também como uma noção única de equilíbrio económico, social e ambiental de um dado local. Almeida (1999:83-87).

De acordo com o posicionamento da população local do inquérito dirigido a mesma, mostra que a sua maioria tende a concordar e a identificar os factores socioculturais; factores ambientais e os factores económicos como sendo os principais para que actividade turística seja fortalecida na localidade e conseqüentemente conduzida ao desenvolvimento da localidade (55%).

Os restantes 45% da população responderam que não concordam que a conjunção destes factores condicionariam para a prática do turismo e conseqüentemente o desenvolvimento local não se notaria com essa prática.

Também verificou-se que a população da comunidade, o governo local, agentes locais e privados do sector turístico, vêem um desenvolvimento acentuado que o turismo traz a comunidade traves

do melhoramento e construção de novos empreendimentos que favorecem não só o turismo, como também beneficia a própria localidade.

Em suma a maiorias inqueridos deste questionário revelaram-se satisfeitos com a combinação destes factores, que não só propiciam a prática da actividade turística, como também contribuirá bastante para o desenvolvimento da comunidade e o melhoramento das condições de vida da população

**Tabela 7:** A tabela abaixo mostra o resumo dos ganhos e benefícios que a comunidade de Chidenguele tem através do turismo.

<b>Benefício do turismo para a comunidade de Chidenguele</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• No plano cultural, o turismo contribui para preservação do património histórico, artístico e cultural;</li><li>• Gera uma actividade socioeconómica sobre o mercado receptor e cria-se emprego;</li><li>• Facilita os laços de comunicação e entendimento entre os povos e sociedades que produzem problemas raciais ou de xenofobia;</li><li>• No âmbito trabalhista produz o aumento social de emprego e criação de novos postos de trabalho;</li><li>• Pode permitir a comunicação e a paz com os mercados emissores.</li><li>• Ambientais- Conscientização da necessidade de conservação, estabelecimento de marcas ecológicas.</li><li>• Sociocultural- ampliação da perspectiva social, preservação de laços familiares, apreciação do património e da identidade étnica;</li></ul>

**Fonte:** Elaborado pelo autor

### **3.2. Discussão dos resultados**

Os resultados obtidos neste trabalho indicam que o turismo tem um grande papel para o melhoramento das condições de vida da comunidade de Chidenguele e do seu gradual desenvolvimento. A localidade apresenta vários factores que influenciam para o seu desenvolvimento, segundo Ministério do Turismo (2010,pg.51) os factores físicos são relacionados á infra-estrutura básica e á infra-estrutura turística da localidade, o desenvolvimento de um destino turístico requer a existência de uma infra-estrutura capaz de atender a população residente e a fluente que chega por intermédio de actividade turística ou de negócio.

Contudo, a construção e a adaptação de espaço e serviços turísticos devem, além de atender ao turista, oferece facilidades a população residente, a qual sempre deveria desfrutar das melhorias estruturais implementadas para o desenvolvimento da indústria turística.

Este é um dos factores cruciais para que a actividade turística e o desenvolvimento local ocorra de uma forma gradual, a população inquerida neste questionário revela que a prática da actividade turística veio a melhorar significante as infra-estruturas locais assim como turísticas, permitindo assim que a população expandisse os seus negócios na localidade.

A (MTUR,2010) apresenta ainda os factores sócios-culturais que são relativos a indicadores sociais, assim como aos hábitos e costumes motivadores das viagens. Assim, o apoio à realização de actividades culturais, que valorizem os hábitos e costumes locais deve ser buscado, visto que a preservação e a conservação do património material e das tradições culturais da região pode contribuir para a formatação dos produtos culturais apreciados no mercado de viagens. Contudo, os melhores resultados devem estar aliados a acções dos sectores público e privado, além dos atores locais, no intuito de valorizar o destino turístico(DT) e sua história.

Os resultados indicam que o turismo permite que na localidade exista mais oportunidade de emprego para a população, com isso existe dentro da comunidade alguns projectos para a qualificação e especialização da população local para que se enquadre no mercado.

É também fundamental que exista uma coordenação entre os atores envolvidos neste sector para que alcance uma maior dinamização da actividade turística, e um conseqüente desenvolvimento bem como o melhoramento da qualidade de vida local. A falta de cooperação e coordenação entre os envolvidos no processo pode fazer com que exista uma fraca afluência dos turistas, quer



nacionais assim como internacionais. Portanto existe a necessidade de uma maior estruturação que viabilizaria, igualmente oferecer mais e melhores serviços às pessoas, rendibilizando assim as visitas recebidas.

Por outro lado a comunidade tem tirado vários benefícios com a implementação e a prática do turismo na localidade, conforme destacam os autores Alves e Simões (1996): Atracção de investimentos; Fixação da população jovem; Criação de emprego; Criação de infra-estruturas, equipamentos e serviços de lazer utilizados pela população local; Valorização do património; Ganhos ambientais.

Com a introdução do turismo e o seu gradual crescimento, criou condições para que a população jovem se fixasse no local de forma que se enquadre neste sector turístico, para além deste benefício, permite também a criação de novas infra-estruturas que faz com que o destino seja de preferência dos turistas.

A população destaca em particular os ganhos ambientais como sendo um dos principais benefícios vindo do turismo, isto é, revelam que com o crescimento da actividade pode conduzir com que haja um investimento no melhoramento ambiental. As estâncias turísticas e o governo local adoptaram medidas de plantio de algumas espécies de plantas ao longo da costa e recolha de resíduos para a conservação do ambiente.

Para além dos benefícios que a comunidade e o governo local têm obtido através do turismo também, destacam-se as suas contribuições provenientes do mesmo, conforme a OMT refere: comunidades locais se associarão as actividades turísticas e terão uma participação equitativa nos benefícios económicos sociais e culturais principalmente na criação directa e indirecta do emprego. Contudo a população de Chidenguele esta directamente ligada a actividades turísticas para a obtenção de alguns ganhos para o sustento das suas famílias.

Também tem-se beneficiado de projectos turísticos de desenvolvimento local que estão focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos envolvidos e devem ser desenhados em estratégias locais, uma vez que são os atores locais e o território que devem ser desenvolvidos e gerar benefícios, conforme sustentam Salvatierra e Mar (2012).

#### **4.CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES**

Após a revisão profunda a literatura foi possível ter conclusões de que existe algum consenso ou semelhança nas obras lidas sobre o tema, de que o desenvolvimento da comunidade tem que abranger a todos os protagonistas do destino, de forma a garantir o sucesso do desenvolvimento local e o turismo.

Para que o desenvolvimento da localidade de Chidenguele ocorra rapidamente adverte-se aos principais actores firmarem uma parceria com a gestão pública local. Aos gestores públicos; privado, devem implementar políticas ou estratégias que incentivam a prática do turismo na localidade de forma que gere ganhos e benefícios a comunidade e o seu desenvolvimento.

No discurrir do trabalho observou-se a importância que a actividade turística tem para o desenvolvimento da comunidade de Chidenguele, o turismo por sua vez traz uma dinâmica na renovação e construção de Infra-estruturas, para além de permitir um intercâmbio cultural entre a comunidade anfitriã e os visitantes.

Conclui-se que para que o desenvolvimento da localidade de Chidenguele seja de forma acentuada é necessário que haja um planeamento e que o mesmo envolva a comunidade local. Com isso aceita-se a primeira hipótese proposta pelo pesquisador, que a primeira afirma que pode contribuir no desenvolvimento da comunidade de Chidenguele através da melhoria de renda das famílias; a criação de novos postos de emprego e geração de auto emprego; na medida que a população vai-se envolvendo no sector de várias maneiras como: na venda dos seus produtos ao longo da estrada e novas oportunidades de empregogeras nos estabelecimentos turísticos assim como em outros pontos comerciais. A segunda contraria a primeira que diz que o turismo de forma alguma contribui na melhoria de vida da população; saneamento do meio e na geração de emprego a população residente, visto que mesmo antes do turismo se instalar na comunidade a população já satisfazia as suas necessidades. Existe assim a necessidade de os operadores turísticos e o governo local desenhar políticas que envolvam a população no sector turístico.

##### **5.1.Recomendações**

Comparativamente a recomendações podem referir-se que os gestores do destino turístico, nesse caso, da Comunidade de Chidenguele devem divulgar o destino através de meios de comunicação, focando-se principalmente em meios como; televisão, revistas e a internet para que

a imagem do destino seja fidedigno e desperte atenção ao turista. É necessário que os mesmos promovam uma maior participação e integração de todos aos agentes do processo de desenvolvimento turístico.

Deve existir uma maior promoção dos produtos e destinos turísticos, serviria de estímulo para uma melhor demanda dos turistas a este local, o que mais atrai o turista nos últimos tempos é a questão preço e o seu nível de atendimento.

Existe uma necessidade na formação da comunidade local a cerca do turismo, isto é, a população acolhedora seria uma das principais intervenientes deste sector, logo que haja uma maior informação da mesma.

O turismo deve respeitar os princípios ambientais, praticar o turismo sem comprometer o meio ambiente, preservar e conservar os monumentos históricos culturais, para que a geração futuras também tenha a oportunidade de usar os mesmos recursos.

Construção de novas infra-estruturas turísticas assim como publicas para que o turista se sinta atraído, e ganhe vontade de permanecer por mais tempo ao destino.

## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, J. A. BLÓS, W. Turismo e desenvolvimento em espaço rural.SantaMaria:UFSM, 1997.
2. AMARAL FILHO, J. **.É o negócio ser pequeno, mas em grupo** . Fortaleza: [s.n],2002
3. BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 12. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007
4. CHEVITARESE,L; MATTOS,F,F: Utopia ética pós-moderna para o turismo sustentável. In: REVIZAN, S.D.P. (org), comunidades sustentáveis a partir do turismo de base local, 2006 .
5. CISTAC, Gilles. (2007) Turismo e desenvolvimento local.
6. CORIOLANO, L. N. M. T. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança**. Coriolano. Fortaleza. EdUECE, 2009
7. DEMO, P. **Introdução ao ensino da metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.
8. Gil, António Carlos (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (5ª Ed.). São Paulo: Editora Atlas
9. Kotler.P. Maerketing management news Jersey: brenlice-hall.1988;
10. LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Economia do turismo. Campinas, SP: Papirus: 1991.
11. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico, 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999.
12. Mamede. V. M. Participacao e desenvolvimento do turismo local. São Paulo; Rocha 2003
13. MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde.São Paulo: HUCITEC, 2007.
14. MOTA, Keila Cristina Nicolau. *Marketing Turístico: promovendo uma atividade Sazonal*. São Paulo: Atlas, 2001.
15. OLIVEIRA, Djalma. Planejamento estratégico: conceitos metodológicos e práticos.Atlas, 2002.
16. OMT (Organização Mundial de Turismo) (2003). Introdução ao Turismo, Roca.
17. PANOSSO, Netto, A. O que é turismo. São Paulo: brasiliense,2010
18. PETROCCHI, M. **Gestao de Pólos Turísticos**.São Paulo: Futura, 2001
19. RABAHY, W. Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento. Barueri, SP: Manole, 2003.

20. Rodrigues A. B. Turismo desenvolvimento local. São Paulo:2002
21. Rogerio. R. A. Desenvolvimento local- um caminho para a sociedade providencia. Rio de Janeiro. 1997
22. Salvateirra. M e Mar. I.C. construcción de servicios turísticos a nível local e toluca. Revista rosa dos ventos. 2012. Vol 4
23. SILVA, J. A. S. **Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: Uma Análise Urbano regional.**Tese Doutoral. Universidade de São Paulo– USP. 2004.
24. SIMÕES, O. Turismo em espaços rurais: um ponto de partida. In: SIMÕES, O.; CRISTÓVÃO, A. (Org.). **Turismo emEspaços Rurais e Naturais.** Coimbra:Instituto Politécnico de Coimbra, 2003
25. THOMAZI, S. M. Cluster de Turismo: Introdução ao estudo do arranjo produtivo local. São Paulo: Aleph, 2006.
26. VÁSQUEZ BARQUERO, A. (1993), *Política Económica Local*, Madrid, Pirâmide

#### **Artigos**

1. Lei de floresta e fauna bravia: 1999, capítulo 1; 4ª suplemento.
2. Lei de terras –lei 10/97

#### **Documentos electrónicos**

1. ALVES, T.; SIMÕES, J. M. Reestruturação produtiva, oferta de serviços de turismo e lazer e impactos no desenvolvimento local – O caso de São Pedro do Sul. In: CAVACO, C. (Coor.). **Turismos elazeres**
2. DALL'AGNOL, S. Impactos do turismo X comunidade local. *In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL*, 2012, Caxias do Sul. **Anais**. Caxias do Sul: 2012, Universidade Caxias do Sul, Mestrado em Turismo. Disponível em [http://www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/gt02/arquivos/02/06\\_Dall\\_Agnol](http://www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt02/arquivos/02/06_Dall_Agnol)>. Acesso em: 13 jul. 2018.
3. FORTUNATO, R. A; SILVA, L. S. Os significados do turismo comunitário indígena sob a perspectiva do desenvolvimento local: o caso da reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé (AM). **Revista de Cultura e Turismo**, 2011, vol. 5, n. 2, p. 85-100.
4. HARWOOD, S. Planning for community based tourism in a remote location. *Sustainability*, 2010, vol.2 . disponível em <http://www.mdpi.com/2071-1050/2/7/1909>. [Acesso em 15/08/2018](#)

5. MILANI, Carlos. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: **Capital social, participação política edesenvolvimento local**: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.
6. Ministério do Turismo, Brasil. (2010). Segmentação do turismo e o mercado. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília:Ministério do Turismo. Disponível em [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Segmentaxo\\_do\\_Mercado\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf) [consultado aos 26de Junho de 2018 às 18hrs].

# APÊNDICE